



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Glutamina Via Enteral Em Recém-nascidos De Uma Utin: Relato De Caso

Autores: GABRIELLE AZEVÊDO (MEJC); NIVIA ARRAIS (MEJC); JANAÍNA OLIVEIRA (MEJC); CLÁUDIA MAIA (MEJC)

Resumo: Introdução: A glutamina é um aminoácido livre muito utilizado por células com elevado turnover, como os enterócitos e o sistema imune e essencial no período neonatal. A nutrição enteral em prematuros de baixo peso (BP) representa um desafio, devido a alta demanda metabólica, limitação da dieta, imaturidade do trato digestório, risco de intolerância alimentar e desenvolvimento de enterocolite necrosante (EN), estimulando assim a realização de estudos sobre o uso de glutamina em recém-nascido (RN). Objetivo: Relatar a experiência do uso da glutamina via enteral em RN admitidos numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Métodos: Levantamento de dados do acompanhamento nutricional de RN internados em uma UTIN no período de Agosto de 2011 a Julho de 2012. Resultados: Foram identificados 11 RN que utilizaram glutamina via enteral, com médias de idade gestacional e peso ao nascer, respectivamente de 29 semanas e 1068g, classificados como prematuros de muito baixo peso, dos quais 73% eram adequados para idade gestacional. Quanto ao diagnóstico clínico, 100% dos RN apresentavam doença respiratória, 50% sepse e um caso de sífilis congênita. 60% dos RN estiveram em jejum por 5 dias e destes 82% tiveram insucesso nas tentativas de nutrição trófica, apresentando resíduo gástrico persistente. O uso de nutrição parenteral sem glutamina ocorreu em 73% dos RN, em média de 9 dias. A prescrição da glutamina via enteral foi observada em média no 14º dia de vida numa diluição de 0,5g de glutamina com 10ml de água bidestilada durante 06 dias, 0,5g/kg/dia, iniciando-se a alternância de igual volume com leite materno (LM) no 05º dia de tratamento. Observou-se 100% de aceitação, sem retorno das intercorrências quanto resíduo gástrico e intolerância à dieta com LM. Conclusão: Estudos clínicos com suplementação enteral de glutamina (0,3g/kg/dia) realizados com prematuros de BP permanecem inconclusivos, apesar da melhora da tolerância alimentar naqueles suplementados, não sendo seu uso uma prática protocolada na terapia nutricional em UTIN. Faz-se necessários mais estudos, acompanhamento das atualizações científicas e divulgação de experiências quanto ao uso da glutamina via enteral em prematuros de BP.